

A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: perfil e perspectivas dos egressos do curso

Daniela Queiroz do Prado¹, Lourdes Helena da Silva²

¹ ² Universidade Federal de Viçosa - UFV. Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida Peter Henry Rolfs, s./n. Campus Universitário. Viçosa - MG. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: danielaqueirozdoprado@yahoo.com.br

RESUMO. O presente estudo, oriundo da pesquisa intitulada “Egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa”, tem como propósito a caracterização dos egressos da primeira turma da Licenciatura em Educação do Campo da UFV (LICENA), bem como a avaliação realizada por eles sobre a formação vivenciada no curso. Estes dados, coletados através da aplicação de questionários e entrevistas, revelaram que a primeira turma de egressos da LICENA é composta por uma diversidade de sujeitos do campo, os quais mantêm envolvimento com várias atividades no meio rural, bem como integram diversos movimentos sociais e sindicais camponeses. Além disso, no tocante à avaliação do curso, de acordo com a perspectiva dos egressos, destaca-se que a proposta formativa do curso ainda enfrenta desafios, tanto no âmbito da formação de educadores do campo, quanto na inserção profissional destes sujeitos na área proposta pelo curso.

Palavras-chave: Educação do Campo, Licenciatura em Educação do Campo, Egressos.

Profile and perspectives of the first completes of the Licensing Education in the Countryside of the Federal University of Viçosa

ABSTRACT. This study, resulting from research titled “Licensing Education in Countryside of the Federal University of Viçosa” is intended to characterize the first class egresses of the Licensing Education of the UFV (LICENA) as well as the evaluation made by them about the in-course training. These data, collected through the application of questionnaires and interviews revealed that the first class egresses of LICENA is composed by a diversity of countryside subjects, who maintain involvement in various activities in the rural environment, as well as how they integrate peasant social and union movements. In addition, regarding the course evaluation, according to the perspective of the egresses, it stands out that the course proposal still faces challenges, both in the training of countryside educators and in the professional insertion of these subjects in the area proposed by the course.

Keywords: Rural Education, Licensing Education in Countryside, Egresses.

El Grado en Educación Rural de la Universidad Federal de Viçosa: perfil y perspectivas de los egresados del curso

RESUMEN. El presente estudio, a partir de la investigación titulada "Egresados de la Licenciatura en Educación Rural de la Universidad Federal de Viçosa", tiene como objetivo caracterizar a los egresados de la primera promoción de la Licenciatura en Educación Rural de la UFV (LICENA), así como la evaluación realizada por ellos sobre la formación vivida en el curso. Estos datos, recolectados a través de la aplicación de cuestionarios y entrevistas, revelaron que la primera promoción de egresados de LICENA está compuesta por una diversidad de sujetos del campo, quienes mantienen involucrados con diversas actividades en el medio rural, además de integrar diferentes movimientos sociales y sindicales campesinos. Además, en lo que respecta a la evaluación del curso, según la perspectiva de los egresados, se destaca que la propuesta formativa del curso aún enfrenta desafíos, tanto en el ámbito de la formación de educadores rurales, como en la inserción profesional de estas materias en el ámbito propuesto por la curso.

Palabras clave: Educación Rural, Licenciatura en Educación Rural, Graduados.

Introdução

Os movimentos sociais e sindicais do campo têm protagonizado diversas experiências educativas. Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) são algumas delas e têm se materializado nas universidades públicas brasileiras e Institutos Federais, destacando-se como uma ampliação dos direitos a serem assegurados aos sujeitos do campo, além de garantia a afirmação das escolas públicas de Educação Básica e a emancipação dos territórios rurais (Hage, Silva & Brito, 2016).

A partir de 2007 foram implantados mais de 40 cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) em Instituições Federais de Ensino Superior, em diversas regiões do Brasil (Molina, 2015). Os cursos de LEdoC objetivam promover uma formação crítica e transformadora, que busca contrapor a concepção pedagógica hegemônica que sustenta a sociedade capitalista. Eles representam uma grande conquista para o Movimento da Educação do Campo e inovações pedagógicas para as universidades públicas do país (Hage, Silva & Brito, 2016). As LEdoC propõem formar educadores aptos para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, bem como na gestão de processos educativos escolares e comunitários. Os

cursos estão alicerçados na interdisciplinaridade, com a formação por área de conhecimento¹, e ainda possuem uma proposta da formação por Alternância Educativa, que intercala Tempo Universidade e Tempo Comunidade (Sá & Molina, 2011).

As LEdoC e a sua proposta formativa têm fomentado muitas pesquisas, pois são experiências inovadoras no contexto das instituições de Ensino Superior. Dentre estes estudos, destaca-se a pesquisa intitulada “Egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa” que, integrante do Programa de Estudos “A LICENA-UFV: Sujeitos, Representações e Práticas Pedagógicas”, orientou a construção do presente artigo. Neste contexto, o nosso propósito aqui é apresentar uma caracterização dos egressos da primeira turma da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (LICENA-UFV), bem como a avaliação construída por eles sobre a formação recebida no curso.

Assim, foram sujeitos da pesquisa aqueles que compuseram a primeira turma de egressos da LICENA, ingressantes no ano de 2014. Essa turma contou, inicialmente, com a presença de 120 estudantes, sendo que 59 deles (49,16%)

colaram grau em janeiro de 2018. O perfil aqui apresentado foi construído a partir dos dados coletados através da aplicação do questionário. Dentre os 59 egressos da LICENA que colaram grau em 2018, 49 (83,05%) se disponibilizaram a participar da pesquisa, constituindo assim o universo amostral do estudo.

Em sua organização, o artigo encontra-se estruturado em três seções. Esta primeira é introdutória. Uma segunda seção de apresentação do processo de constituição das Licenciaturas em Educação do Campo na sociedade brasileira, buscou destacar alguns dos avanços e das dificuldades presentes nesse processo. Na terceira seção, descrevemos e analisamos alguns resultados da pesquisa, especificamente uma caracterização dos egressos da primeira turma da LICENA, bem como a avaliação construída por eles sobre a formação recebida no curso. Para finalizar, tecemos algumas considerações finais, apontando que esta pesquisa possibilitou um delineamento do perfil e das características sociopolíticas e de atuação profissional dos egressos da primeira turma da LICENA.

Licenciaturas em Educação do Campo: suas origens e sujeitos sociais

A educação no meio rural brasileiro, por muitos anos, esteve a serviço do

processo de modernização do campo, sendo marginalizada e alvo de falta de recursos humanos e financeiros. Diante desta histórica desvalorização, no final da década de 1990 os movimentos sociais e sindicais camponeses se articularam e se uniram com um propósito em comum: a luta pelo direito à educação; uma educação adequada às necessidades sociais de cada realidade camponesa, capaz de promover a formação de sujeitos críticos, autônomos e reconhecedores de seus direitos. Uma formação que, para além de currículos escolares, é orientada para o desenvolvimento integral do humano em uma perspectiva sociopolítica educacional (Caldart, 2011, Vendramini, 2009).

A luta dos movimentos sociais e sindicais do campo pelo direito à educação do campo teve início no final na década de 1990. Especificamente, em 1997, durante o I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras a Reforma Agrária (Enera), realizado pelo Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), teve início um conjunto de discussões para a preparação da I Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 1998. No contexto desta I Conferência, estiveram presentes os mais diversos movimentos sociais e sindicais do campo², os quais se articularam nacionalmente dando origem ao Movimento da Educação

do Campo. Um movimento que luta pelo direito a uma educação que atenda às necessidades dos sujeitos do campo, que esteja a serviço da emancipação social e política destes sujeitos, fortalecendo suas identidades e culturas. Buscava-se, ainda, o desenvolvimento de uma educação que seja vinculada a um projeto de desenvolvimento do campo e de sociedade, fundamentado em princípios que valorizam e respeitam a diversidade (Munarim, 2008, Pires, 2012). A luta pela Educação do Campo surge, portanto, dos próprios sujeitos a quem ela se destina, contando assim com o protagonismo dos mais diversos movimentos sociais e sindicais camponeses, além da parceria de universidades públicas e outros coletivos e organizações sociais nas lutas pela efetivação de suas propostas político-pedagógicas.

Neste processo, os sujeitos coletivos do campo construíram diversas estratégias para garantir os avanços e conquistas necessárias à consolidação do movimento da Educação do Campo. Dentre suas diversas reivindicações, destacam-se as lutas por uma política pública específica para a formação de educadores do campo. Assim foi que, a partir da pressão e das demandas apresentadas ao Estado pelo Movimento da Educação do Campo, tivemos a criação, no ano de 2006, do

Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), no âmbito do Ministério da Educação, especificamente na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) (Santos & Silva, 2016). O PROCAMPO se constitui como política pública de formação de educadores do campo que objetiva formar educadores capazes numa dinâmica pedagógica que favoreça articular os processos de aprendizagem com a realidade camponesa. Em 2007, o PROCAMPO viabilizou a criação de quatro cursos de Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC), em caráter experimental, nas seguintes universidades públicas: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Molina, 2015).

A partir destas quatro experiências pilotos foi instituído, em março de 2012, pelo Decreto nº 7.352, o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). O programa tem como propósito oferecer apoio financeiro e técnico para viabilização de políticas públicas para ampliar o acesso à Educação Básica aos sujeitos do campo e ampliar a oferta desses cursos para outras

instituições, de maneira de dar suporte à concretização da proposta do PROCAMPO (Molina, 2015). Neste contexto, ainda no ano de 2012, o MEC, via Secadi, lançou no âmbito do PROCAMPO, o edital de seleção N° 02/2012-SESU/SETEC/SECADI/MEC, convocando as Instituições Federais de Educação Superior (IFES) e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) para apresentarem propostas de formação de educadores do campo na modalidade presencial. Com este Edital, foi viabilizada a abertura de 42 cursos de formação de educadores do campo em diversas Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Sá & Molina, 2011).

Essa expansão das LEdoC significou um relevante avanço dos princípios do Movimento da Educação do Campo. Essa nova modalidade de graduação destina-se à formação de educadores do campo para gestão de processos educativos e comunitários, e mais especificamente, para uma atuação qualificada nas escolas do campo em diversas áreas de conhecimento, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A formação por área de conhecimento constitui um dos diferenciais da proposta das LEdoCs na busca tanto de promover um vínculo mais orgânico entre

a escola e a realidade na qual está inserida, quanto de uma reorganização do trabalho docente que visa superar a cultura do trabalho individual dos educadores (Caldart, 2011).

Outro diferencial da proposta de formação dos educadores do campo é a formação por alternância. Busca-se, com a utilização desta dinâmica pedagógica, promover a interação entre o universo institucional e o universo comunitário, visando a uma articulação dos conhecimentos oriundos destas diferentes realidades, de maneira a potencializar o processo de ensino aprendizagem com o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e transformadora (Lima, 2017). A utilização da alternância visa, assim, à formação de educadores comprometidos com o desenvolvimento de práticas dialógicas e reflexivas, orientadas para uma compreensão crítica do campo brasileiro (Martins, 2014) e, ainda, para enfrentamento dos desafios de construção coletiva de outro projeto de sociedade, de campo e de escola.

Vale ressaltar que as experiências e os acúmulos que foram realizados pelas IFES brasileiras em parceria com as organizações e movimentos camponeses, ao longo da história da Educação do Campo em nossa sociedade foram determinantes tanto para a criação dos

curso de formação de educadores do campo, quanto para a paulatina superação de alguns paradigmas tradicionais que orientam o processo ensino-aprendizagem. E, neste aspecto, tanto o estudo de Marlière (2018) indica que a inserção das LEdoC nas instituições de Ensino Superior tem potencializado a construção de processos formativos que valorizam as práticas sociais, econômicas e culturais dos sujeitos do campo, quanto as reflexões de Molina (2015) destacam as contribuições dos cursos na geração de conhecimentos e de estratégias de ensino-aprendizagem que potencializam a formação docente e o desenvolvimento das escolas do campo.

Quem são os egressos da LICENA?

No ano de 2014, o curso LICENA iniciou suas atividades com a primeira turma, que contava, inicialmente, com 121 estudantes. Deste total, somente 59 concluíram o curso em janeiro de 2018, o que corresponde a 49,16% do total de estudantes ingressantes. Vale destacar que o perfil aqui apresentado foi construído a partir dos dados coletados através da aplicação do questionário. A primeira turma de egressos da LICENA contou com 59 estudantes, dos quais 49 (83,05%) se disponibilizaram a preencher o questionário, constituindo assim o universo amostral da pesquisa.

Em relação às características dos egressos da primeira turma da LICENA, os dados da pesquisa revelaram que, especificamente em relação à informação sobre o sexo, a maioria da turma 75,5% (N=37) é composta pelo sexo feminino e doze 24,5% (N=12) são do sexo masculino. Para Brito (2017), esta predominância do sexo feminino é uma tendência presente tanto na política nacional de formação de professores, quanto nas LEdoC. Ainda segundo essa autora, este dado também revela a presença de importantes processos que buscam garantir a permanência das mulheres nos cursos, considerando que muitas delas enfrentam grandes dificuldades de permanência frente aos desafios quase insustentáveis de conciliação das jornadas de estudos, trabalho e maternidade, que quase sempre ocasionam a evasão dessas estudantes.

Em relação à faixa etária, os dados revelaram que a primeira turma dos egressos da LICENA foi constituída por um grupo bastante heterogêneo³, no qual se destaca a presença significativa (49% - N=24) no curso de estudantes com idade acima de 30 anos, o que indica o interesse desses sujeitos na continuidade no curso de formação acadêmica. Em conformidade com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma das razões mais

frequentemente alegadas pelas pessoas que desistiram de seus estudos ou que se encontram atrasadas escolarmente encontra-se relacionada à necessidade de inserção no mundo trabalho. Ou seja, por questão de sobrevivência, muitos sujeitos abandonam seus estudos pela necessidade de contribuição com a família, o que gera grandes impactos na sua trajetória escolar.

Os dados revelaram, ainda, que em termos da cor declarada pelos egressos do curso, 34,7% (N=17) se declaram ser pretos, enquanto 32,7% (N=16) se declaram pardos, 24,5% (N=12) declaram ser brancos e 8,2% (N=4) egressos não declaram a sua cor. Assim, em sua maioria (57,2%), a primeira turma de egressos da LICENA foi constituída por sujeitos pretos e pardos. Esses dados apontam para um fenômeno recente em nossa sociedade, que é o aumento do percentual de negros no Ensino Superior. Neste aspecto, o estudo de Gonçalves e Ambar (2015) identificou que, em um período de 10 anos, a inserção de estudantes negros no Ensino Superior triplicou, passando de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011. Na origem deste fenômeno, as autoras destacam a adoção de políticas afirmativas no Brasil, com objetivos de ampliar o acesso e a permanência da população negra nas universidades públicas. Todavia, as autoras

supramencionadas ressaltam que, apesar de ser significativa a construção de políticas afirmativas para a ampliação do acesso e da permanência de jovens negros nas universidades públicas, ao considerarmos o histórico da população negra no Brasil, percebemos que ainda existe um caminho extenso a ser percorrido para se chegar a uma real igualdade de oportunidades.

Ao analisar os dados referentes à religião dos egressos da LICENA, a pesquisa revelou que trinta e nove (79,5%) declaram ser cristãos - estes são 69,3% (N=34) católicos e 10,2% (N=05) evangélicos; 6,1% (N=3) espíritas; 4,2% (N=2) responderam não ter religião; e 10,2% (N=5) não responderam a questão. O envolvimento de sujeitos vinculados à Educação do Campo em atividades religiosas, conforme afirma Carvalho (2017), existe historicamente, pois determinados setores religiosos sempre estiveram envolvidos em causas sociais e humanitárias da população camponesa. Exemplo são as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que tiveram um papel importante no processo de criação das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) no estado de Minas Gerais na década de 1980, além de uma significativa contribuição no âmbito do movimento da Educação Popular. Historicamente, em nossa sociedade, setores religiosos vinculados à

Teologia da Libertação assumiram um papel muito importante na defesa das bandeiras de lutas dos camponeses. É sob essa perspectiva que podemos considerar o vínculo dos egressos da LICENA com a vida cristã que, por sua vez, também se relaciona com os valores e princípios orientadores das organizações e movimentos sociais de pertença destes sujeitos.

Os dados revelaram também que, referente à origem dos egressos da primeira turma da LICENA, 81,6% (N=40) são naturais do estado de Minas Gerais, 8,1% (N=4) são naturais do estado do Espírito Santo, 6,1% (N=3) da Bahia, 2,1% (N=1) é natural do estado de São Paulo e 2,1% (N=1) é natural do estado do Rio de Janeiro. De maneira geral, identificamos a predominância (81,6%) de egressos de origem mineira, com destaque para municípios mineiros localizados nas proximidades da Universidade Federal de Viçosa. E neste aspecto, cabe destacar que a LICENA, em seu processo de construção, teve importante participação e contribuição dos movimentos sociais e sindicais regionais, parceiros históricos da UFV, na elaboração do seu projeto pedagógico, a exemplo das Escolas Família Agrícola da região, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata Mineira (PPC/LICENA, 2019), Sindicatos

de Trabalhadores Rurais, dentre outros. É possível considerar que este envolvimento efetivo das entidades e organizações camponesas regionais contribuiu para que estudantes do curso, em sua maioria, fossem oriundos de Minas Gerais, com destaque para os municípios da Zona da Mata Mineira.

Onde estão os Egressos da LICENA?

Os dados sobre o local de residência atual dos egressos revelaram que manteve a mesma proporcionalidade que os estados de origem, 81,6% (N=40) residem em municípios mineiros, 8,1% (N=4) em município capixaba, 6,1% (N=3) em município baiano, 2,1% (N=1) em município paulista e 2,1% (N=1) em município carioca. Considerando o grande número de estudantes mineiros e a permanência dos mesmos em seus territórios de origem, acreditamos que este dado possui uma ligação entre o envolvimento e a mobilização das organizações e movimentos sociais com a UFV no processo de criação da LICENA na instituição.

Ainda referente à localização dos egressos da LICENA, os dados da pesquisa sobre o local de residência atual revelaram que, dos 49 estudantes da primeira turma de egressos da LICENA participantes da pesquisa, 38,8% (N=19) residem no meio

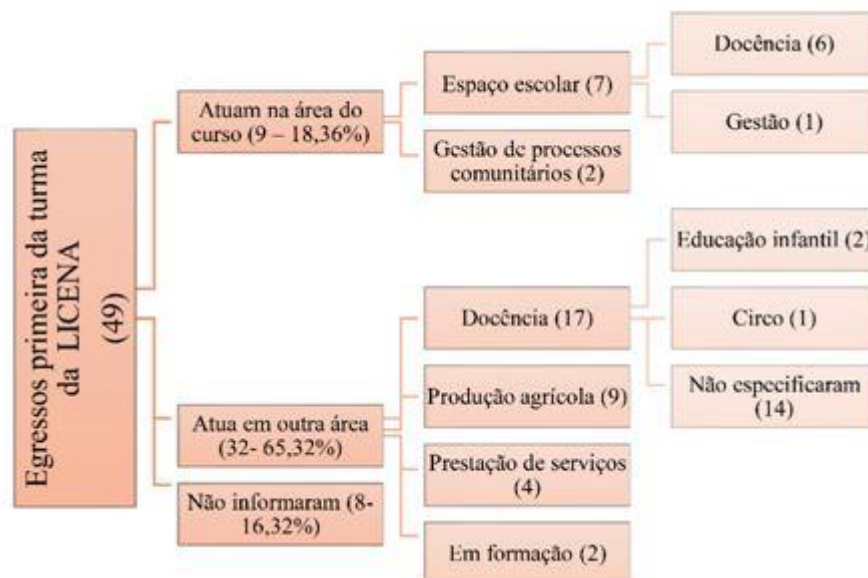
urbano e 61,2% (N=30) no meio rural. A maioria (61,2%) dos egressos do curso está, portanto, residindo no meio rural. Este dado revela indícios de que tem sido efetiva a proposta do curso de formar educadores para uma atuação profissional que, além da docência, possibilita a atuação dos licenciados na gestão dos processos educativos que acontecem nas escolas e em outros espaços socioeducativos presentes no campo brasileiro.

A pesquisa buscou identificar, ainda, a participação dos egressos da primeira turma da LICENA nos movimentos sociais e sindicais camponeses, visto serem estes os protagonistas principais do Movimento da Educação do Campo, em suas mobilizações e lutas por políticas educacionais específicas para educação do campo. Neste aspecto, os dados revelaram que 65,3% (N=32) dos egressos da LICENA participam de diferentes movimentos sociais e sindicais, enquanto 34,7% (N=14) não participam. São dados que demonstram tanto o envolvimento dos egressos das LEdoC com os movimentos sociais e sindicais camponeses, quanto a presença destes movimentos na trajetória dos educadores do campo após a conclusão do curso, configurando-se, assim, como as sementes e as raízes que dão vida e

sustentam a Educação do Campo em nossa sociedade.

Ainda no tocante à localização dos egressos da primeira turma da LICENA, especificamente à atuação profissional, dos egressos que informaram estarem atuando, 51,02% (N=25) estão trabalhando na área proposta pelo curso, seja na docência e/ou na gestão de processos educativos escolares e comunitários, exercendo muitas vezes mais de uma atividade profissional. Assim, dos 25 egressos (51,02%) que estão atuando conforme a área proposta pelo curso, 88% (N=22) encontram-se trabalhando na docência, 4% (N=1) na gestão de processos educativos escolares e 8% (N=2) na gestão de processos educativos comunitários. Especificamente no âmbito da docência, identificamos que apenas seis (12,24%) do total de egressos que participaram da pesquisa atuam na área de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Identificamos, ainda, que 65,32% (N=32) dos egressos estão trabalhando em outra área e 16,32% (N=8) não informaram a área de atuação. Vale ressaltar que observamos um número atuando especificamente na docência (23 – 46,93%), porém, poucos estão inseridos na área de Ciências da Natureza (6 – 12,24%), ou não especificaram a área.

Figura 1 - Atuação Profissional dos Egressos da LICENA.



Fonte: Prado (2020).

Em relação ao local de atuação, dos quarenta e nove participantes da pesquisa, quarenta e seis informaram o município em que exercem a atividade profissional. Segundo os dados, 67,4% (N=31) destes egressos atuam no município em que residem e 32,6% (N=15) atuam em outro município. Ficou demonstrado ainda que, dos quarenta e nove sujeitos egressos do curso e participantes da pesquisa, 57,9% (N=22) atuam no meio rural; 23,7% (N=9) no meio urbano; e 18,4% (N=7) atuam em ambos meios. Considerando que os cursos de LEdoC têm como propósito, conforme destacado por Molina (2017), a formação de educadores para uma compreensão e uma atuação crítica nos processos sociopolíticos que ocorrem nos territórios camponeses, podemos inferir que a LICENA tem concretizado tal intento com a maior

parte dos seus egressos (76,3%) atuando no campo.

Como os egressos avaliam a formação recebida no curso?

Em relação à avaliação da formação recebida no curso LICENA pelos egressos, os dados revelaram que, dos 49 participantes da pesquisa, 34,7% (N=17) consideraram que a formação foi “muito boa”; 34,7% (N=17) consideraram que foi “boa”; 26,5% (N=13), “excelente”; 2% (N=1) considera que foi “regular”; e 2% (N=1) que foi “fraca”.

Os egressos que avaliaram a formação como “excelente” destacaram aspectos relacionados à importância do processo vivenciado ao longo dos quatro anos do curso. Dentre eles, que o período de formação possibilitou condições para o aprendizado nas dimensões tanto pessoal

quanto profissional, com destaque para as reflexões e conhecimentos construídos sobre conteúdos teóricos e práticas fundamentais para a formação do educador, a exemplo do aprofundamento em metodologias ativas e conteúdos da área de Ciências da Natureza.

Durante a formação fui preparada para dialogar com a nova realidade da sala de aula. Antes de tudo, a LICENA contribui muito para o meu crescimento pessoal. Se você parar pra observar tudo que você se torna durante alguns anos dentro desta jornada percebe que o mundo é movido pela educação, educação essa que é vista por muitos como uma simples "coisinha". Mas, a partir do momento que você se forma como educador e passa a se posicionar como educador, ou seja, a praticar, você sente bem no fundo do seu ser que a educação é o início pra tudo. A LICENA foi a experiência mais linda, diversificada e real que eu já vivi. Se hoje eu posso dizer que sou um alguém, sou mais forte e mais determinada é porque me formei em LICENA (Entrevistado 1).

Também os egressos que avaliaram a formação na LICENA como “muito boa” reafirmaram a importância do curso e dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação realizada, os quais possibilitaram uma visão mais ampla e crítica do mundo, de maneira que os levou a compreender as diferentes realidades e contextos que envolvem a educação. Destacaram, ainda, que o curso possibilitou a aquisição de conhecimentos e habilidades para uma

atuação além do espaço escolar. É importante destacar que, no conjunto dos dezessete egressos que avaliaram como muito boa a formação na LICENA, cinco deles apontaram como fragilidade do processo de formação a ausência de maior aprofundamento em conteúdos específicos da área de Ciências da Natureza.

O curso possui uma boa carga de aulas teóricas e prática sobre a temática da educação do campo, agroecologia, estando sempre em diálogo com as realidades e diversidades dos povos que dela fazem parte. O curso me deu um grande preparo também no aspecto metodológico da educação, me orientando quanto às práticas de ensino e no planejamento educacional. Portanto, os conteúdos de ciências da natureza deveriam ser mais aprofundados e alguns conteúdos não foram estudados, por exemplo, do corpo humano (Entrevistado 2).

Esta perspectiva destaca a existência de lacunas na formação teórica em Biologia, Física e Química – ou seja, das Ciências da Natureza. Nesse sentido, os egressos tanto indicaram a necessidade de um maior aprofundamento destes conteúdos ao longo do curso, como justificaram essas lacunas pelo fato de terem sido a primeira turma do curso, em um momento que a LICENA ainda estava em fase de construção. Analisando o processo histórico de constituição da LICENA na UFV, Marlière (2018) identifica que o curso passou por diversos conflitos e tensões na fase inicial de sua

constituição devido, entre outros aspectos, pelo envolvimento de diferentes sujeitos, com interesses e concepções políticas, pedagógicas e ideológicas divergentes. Acrescente-se, ainda, que a LICENA, além de possuir uma proposta diferenciada das demais licenciaturas da UFV, busca uma formação de educadores do campo que, contando com o protagonismo dos movimentos camponeses e assumindo os princípios da formação por alternância e da organização por área de conhecimento, constitui-se uma proposta inovadora para as universidades brasileiras, que ainda enfrentam dificuldades de assimilação deste novo formato de curso.

Quanto à avaliação da formação na LICENA como sendo “boa”, os egressos também destacaram tanto a importância do curso para a formação pessoal e profissional, quanto a ausência de aprofundamentos teóricos em conteúdos da área de Ciências da Natureza. Nos argumentos construídos, os egressos associaram esta fragilidade do curso aos desafios enfrentados, em sua fase inicial, para uma adaptação à instituição. Destacaram, ainda, aspectos relacionados à falta de uma infraestrutura física adequada e ao reduzido número de docentes no início do curso. Neste aspecto, o estudo de Lima (2017) identificou que a LICENA iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2014

com apenas nove docentes que, por sua vez, não atuavam em todas as áreas de formação do curso. Apesar desta lacuna na área das Ciências da Natureza, os poucos docentes da LICENA não atuam apenas no âmbito da docência: além da gestão do curso, elaboração de projetos de ensino, extensão e pesquisa, eles realizavam sistematicamente o acompanhamento dos educandos nos Tempos Comunidade. Atualmente, em 2020, a LICENA conta com 15 educadores atuando e cobrindo as diferentes áreas de formação do educador do campo, na especificidade de uma licenciatura em Ciências da Natureza (PPC/LICENA, 2019): “É uma boa formação, porém, por sermos a primeira turma enfrentamos muitos desafios, os quais dificultaram a nossa aprendizagem, como a falta de espaço, profissionais entre outros fatores” (Entrevistado 3). “Acho que necessito de aperfeiçoamento em relação às matérias” (Entrevistado 4).

A avaliação da formação como sendo “regular” destaca o fato de o curso ser ainda ser muito recente, o que torna necessários ajustes e adaptações. Não foram mencionadas quais seriam estas adaptações: “Quando me formei no curso éramos a primeira turma, o curso precisava de muitas adaptações” (Entrevistado 5).

Por sua vez, a avaliação da formação na LICENA como sendo “fraca” relaciona-

se à dificuldade de acesso dos egressos ao mercado de trabalho para uma atuação segundo a proposta pelo curso: “Difícil acesso ao mercado de trabalho” (Entrevistado 6).

De maneira geral, identificamos que a maioria dos egressos entrevistados considera a formação vivenciada no curso como tendo sido “boa” ou “excelente”, a despeito das indicações de melhorias e aprimoramentos necessários. São avaliações e relatos que evidenciam tanto vivências no momento inicial, de construção do curso, quanto das diversas mudanças e adaptações que foram sendo efetivadas ao longo do processo de formação da primeira turma da LICENA.

Considerações finais

Dentre outros aspectos, nosso estudo possibilitou um delineamento do perfil e das características sociopolíticas e de atuação profissional dos egressos da primeira turma da LICENA. No conjunto, os dados revelam a diversidade destes egressos em termos de distribuição por gênero, faixa etária e origem social e geográfica. Também identificam tanto o envolvimento dos egressos em movimentos camponeses diversos, como a atuação da maioria deles (51,02%) em alguma área proposta pelo curso. E, neste aspecto, cabe destacarmos que os egressos

que não atuam na área prevista pelo curso também estão inseridos no mundo social do trabalho, exercendo outras atividades e/ou dando continuidade à formação acadêmica.

Especificamente em relação às áreas de atuação, a pesquisa identificou que 18,36% (N=9) dos egressos da LICENA atuam na área proposta pelo curso (docência na área de Ciências da Natureza, gestão de processos educativos e/ou comunitários); enquanto 65,32% (N=32) deles atuam em outra área; e 16,32% (N=8) não informaram. A presença significativa dos egressos atuando em outras áreas é instigadora de novos estudos sobre os desafios de inserção destes profissionais na área proposta pelo curso. Essa inserção dos sujeitos das LEdoC no mundo do trabalho é um fenômeno ainda muito recente em nossa sociedade. Na especificidade dos egressos da LICENA, apesar do pouco tempo de conclusão do curso (2 anos), nosso estudo indica que eles têm buscado estratégias para essa inserção no mundo do trabalho, a exemplo da atuação em outras áreas da docência, assim como na produção agrícola e prestação de serviços.

Em relação à avaliação da formação na LICENA, os egressos destacam, majoritariamente e de maneira convergente, aspectos positivos

relacionados aos aprendizados diversos tanto na dimensão pessoal, quanto profissional. Eles também, mesmo que minoritariamente, enfatizam os desafios e as dificuldades enfrentadas como sujeitos da primeira turma do curso. Considerando que as LEdoC são muito recentes em nossa sociedade e que trazem consigo uma proposta de formação complexa inovadora, é parte do processo de constituição dos cursos o enfrentamento de desafios e adaptações necessárias à sua efetivação como curso de formação de educadores do campo nas instituições de Ensino Superior no Brasil.

À medida que essa efetivação vai ocorrendo, entretanto, emergem novos desafios. Dentre eles, conforme identificado pelo nosso estudo, destaca-se a questão da inserção dos educadores do campo no mundo do trabalho. Essa é uma questão que exige, por sua vez, um repensar sobre a proposta de formação das Licenciaturas em Educação do Campo, considerando avanços, desafios e possibilidades não apenas no âmbito das instituições de ensino e do mundo de trabalho, mas - e, sobretudo, em consonância com as demandas, perspectivas e desafios enfrentados pelo movimento da Educação do Campo no momento atual de nossa sociedade.

Referências

Caldart, R. S. (2011). Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In Caldart, R. S. (Org.). *Licenciaturas em Educação do Campo registros e reflexões a partir das experiências piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS)* (pp. 95-122). Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Caldart, R. S. (2011). A escola do Campo em Movimento. In Arroyo, M. G., Caldart, R. S., & Molina, M. C. (Orgs). *Por uma Educação do campo* (pp. 87-131). Petrópolis, RJ: Vozes.

Carvalho, J. G. (2017). *A Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo da UFV: experiências e representações sociais dos educandos* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

Gonçalves, R., & Ambar, G. (2015). A questão racial, a universidade e a (in)consciência negra. *Lutas Sociais*, 19(34), 202-213

Hage, S. A. M., Hellen, S. A. S., & Márcia, M. B. B (2016). Educação superior do campo: desafios para a consolidação da licenciatura em educação do campo. *Educação em Revista*, 32(4), 147-174. <https://doi.org/10.1590/0102-4698162036>

Lima, S. L. P. (2017). *A alternância na Licenciatura em Educação do Campo: representações sociais dos docentes da UFV* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

Marliére, R. G. T. (2018). *Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa: a constituição da Licenciatura em Educação do Campo* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

Martins, M. F. A. (2014). *Alternância e formação na Licenciatura em Educação do Campo*. Viçosa: Universidade Federal de Minas Gerais: EdUECE - Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade.

Molina, M. C. (2017). Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. *Educação & Sociedade*, 38(140), 167-190. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017181170>

Molina, M. C. (2015). Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, (55), 145-166. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39849>

Molina, M. C., & Sá, L. M. (2011). *Licenciaturas em Educação do Campo: Registro e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS)*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Munarim, A. (2008). Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil. *Educação*, 33(1), 180 - 198.

Pires, A. M. (2012). *Educação do Campo como direito humano*. São Paulo: Cortez.

Santos, R. B., & Silva, M. A. (2016). Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. *Revista Eletrônica de Educação*, 10(2), 135-144. <https://doi.org/10.14244/198271991549>

Universidade Federal De Viçosa. (2019). *Projeto Político Pedagógico: Curso de Licenciatura em Educação do Campo*. Viçosa, Minas Gerais.

Vendramini, C. R. (2009). Educação do Campo: Uma educação virada para o Futuro? In Cnario, R., & Rummert, S. M. (Orgs.). *Mundo do trabalho e*

aprendizagem (pp. 97-105). Lisboa: Universidade de Lisboa.

Notas

¹ Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza; e Matemática e Ciências Agrárias.

² Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), o Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), sindicatos de trabalhadores rurais e federações estaduais, entre outros.

³ Vinte e cinco egressos (51%) com idade entre 23 a 29 anos, oito (16.3%) com idade entre 30 a 36 anos, cinco (10.2%) com idade entre 37 a 43 anos, quatro (8.1%) com idade entre 44 a 50 anos, cinco (10.2%) com idade entre 51 a 57 anos e dois egressos (4.2%) com idade acima de 58 anos.

* Pesquisa realizada com apoio financeiro do CNPq e da FAPEMIG (Processo 00632-1).

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 18/08/2020
Aprovado em: 10/10/2020
Publicado em: 25/11/2020

Received on August 18th, 2020
Accepted on October 10th, 2020
Published on November, 25th, 2020

Contribuições no artigo: As autoras foram as responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Daniela Queiroz do Prado



<http://orcid.org/0000-0002-0202-225X>

Lourdes Helena da Silva



<http://orcid.org/0000-0003-1837-7335>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Prado, D. Q., & Silva, L. H. (2020). A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: perfil e perspectivas dos egressos do curso. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e10315.
<http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10315>

ABNT

PRADO, D. Q.; SILVA, L. H. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: perfil e perspectivas dos egressos do curso. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 5, e10315, 2020.
<http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10315>